

10 JAN 1986

# Magalhães dá maioria ao governo

por Carlo Iberê de Freitas  
de Brasília

Com o ingresso do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, na Frente Liberal, consolidase a base de sustentação do presidente José Sarney na Câmara dos Deputados. Antônio Carlos Magalhães leva consigo 12 deputados federais, que proporcionarão ao PFL 116 cadeiras que, somadas às 206 do PMDB, asseguram à Aliança Democrática 322 deputados. Isto representa os dois terços necessários à aprovação de qualquer matéria constitucional, como a volta das prerrogativas ao Congresso.

Embora o anteprojeto, relatado pelo deputado Cássio Gonçalves (PMDB-MG), seja consenso entre todos os partidos da Casa, sua aprovação será política, uma vez que envolve o enfraquecimento do poder do presidente da República. A Frente Liberal, com mais afinidade política e afetiva com o presidente Sarney, pode não querer



Antônio Carlos  
Magalhães

ver os poderes do presidente diminuídos. Outra vantagem que a maioria absoluta conquistada pela Aliança Democrática proporciona é o fim das cansativas e nem sempre vantajosas alianças com os partidos de oposição, como PDS, PTB e PDT, como as que ocorreram no ano passado para a convocação da Constituinte.

te, aprovação da anistia e diretas para presidente.

O deputado José Lourenço (BA), líder do PFL na Câmara dos Deputados, que, num primeiro momento, não desejava conviver com o ministro das Comunicações num mesmo partido, ontem louvava o ingresso de Magalhães, principalmente porque vai "proporcionar um apoio parlamentar mais sólido ao governo". O líder do PFL acha que mesmo o partido perdendo o senador Jutahy Magalhães, seu filho, o deputado Jutahy Júnior, e o deputado Afrísio Lima, que vão para o PMDB, a troca foi vantajosa. Outros dois deputados federais contrários ao ministro Antônio Carlos Magalhães, França Teixeira e Ruy Bacelar, prometem ficar no PFL como dissidentes.

Mas não é só no PFL que o ato do ministro das Comunicações está sendo louvado. No PDS, o mesmo acontece. O deputado José Bonifácio de Andrada (MG) disse que a ida do ministro para a Frente Libe-

ral "resolve o problema dele e do PDS".

Os desdobramentos políticos com vistas às eleições deste ano para os governos estaduais também em Minas Gerais podem apresentar surpresas. Naquele estado o PDS colocase à disposição do PFL para uma coligação. Nesta semana, o senador Murilo Badaró (PDS-MG) levou a tese ao ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia. Segundo o senador, o seu nome ficaria para o Senado, enquanto o senador Itamar Franco encabeçaria a chapa para o governo. Itamar Franco é um forte candidato ao governo de Minas e promete deixar o PMDB se não for o indicado. Outro mineiro, o deputado José Maria Magalhães (PMDB), acha que a tese do senador Murilo Badaró "é uma artimanha política com a intenção de dividir o PMDB". O deputado acredita na ida do senador Itamar Franco para outro partido apenas "se ele quiser encerrar sua carreira política".